

Repercussões das intervenções terapêuticas ocupacionais corporais no cotidiano de sujeitos com cervicalgia

Repercussions of body occupational therapeutic interventions in the daily life of subjects with cervicalgia

Repercusiones de las intervenciones terapéuticas ocupacionales corporales en el cotidiano de sujetos con dolor de cuello

Recebido: 28/06/2022 | Revisado: 13/07/2022 | Aceito: 15/07/2022 | Publicado: 21/07/2022

Ana Claudia Martins e Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7561-7414>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ana.cm martins@uepa.br

Ana Carolina de Souza Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5324-8777>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: carol14damasceno@hotmail.com

Elyenne de Nazaré Prazeres da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5102-9477>
Prefeitura Municipal de Abaetetuba, Brasil
E-mail: elyenneprazeress@hotmail.com

Roberta de Oliveira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-0340>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: roberta.correa@uepa.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar os impactos das intervenções do terapeuta ocupacional através de práticas corporais em grupo com clientela acometida de cervicalgia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e do tipo intervenção. O referencial teórico foi elaborado a partir do contexto da cervicalgia e da terapia ocupacional, com enfoque no corpo e suas dimensões ocupacionais. Utilizou-se para coleta de dados a entrevista semiestruturada, as práticas corporais e o diário de campo. A amostra foi constituída de seis (6) participante com diagnóstico de cervicalgia, matriculados na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). A Análise dos dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos evidenciaram estratégias de enfrentamento adequadas para amenizar o estresse e a dor cervical, assim como, promoveu aprendizagem das habilidades psicossociais, com transformações, produzindo novos corpos, com seus significados e suas reconstruções em suas atividades cotidianas, favorecendo a autopercepção, automotivação e conseqüentemente um melhor desempenho ocupacional. Desta forma a pesquisa constatou a eficácia da intervenção do terapeuta ocupacional com essa clientela.

Palavras-chave: Ensino em saúde; Terapia ocupacional; Cervicalgia.

Abstract

This article aims to verify the impacts of the occupational therapist's interventions through group body practices with a clientele affected by neck pain. This is a qualitative, descriptive and intervention-type research. The theoretical framework was elaborated from the context of neck pain and occupational therapy, focusing on the body and its occupational dimensions. A semi-structured interview, body practices and a field diary were used for data collection. The sample consisted of six (6) participants with a diagnosis of neck pain, enrolled in the Teaching and Assistance Unit in Physiotherapy and Occupational Therapy (UEAFTO). Data analysis was performed using the content analysis technique. The results obtained showed that there were adequate coping strategies to alleviate stress and neck pain, as well as promoting the learning of psychosocial skills, with transformations, producing new bodies, with their meanings and their reconstructions in their daily activities, favoring self-perception, self-motivation and consequently a better occupational performance. In this way, the research verified the effectiveness of the occupational therapist's intervention with this clientele.

Keywords: Health education; Occupational therapy; Neck pain.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo verificar los impactos de las intervenciones del terapeuta ocupacional a través de prácticas corporales grupales con una clientela afectada por el dolor de cuello. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y de tipo intervención. El marco teórico se elaboró a partir del contexto de la cervicalgia y la terapia ocupacional, centrándose en el cuerpo y sus dimensiones ocupacionales. Para la recolección de datos se utilizó entrevista semiestructurada, prácticas corporales y diario de campo. La muestra estuvo conformada por seis (6) participantes con diagnóstico de cervicalgia, inscritos en la Unidad enseñanza y Asistencial en Fisioterapia y Terapia Ocupacional (UEAFTO). El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados obtenidos mostraron que existían estrategias de afrontamiento adecuadas para aliviar el estrés y el dolor de cuello, así como promover el aprendizaje de habilidades psicosociales, con transformaciones, produciendo nuevos cuerpos, con sus significados y sus reconstrucciones en sus actividades cotidianas, favoreciendo la autopercepción, automotivación y consecuentemente un mejor desempeño laboral. De esta forma, la investigación verificó la efectividad de la intervención del terapeuta ocupacional con esta clientela.

Palabras clave: Educación para la salud; Terapia ocupacional; Dolor de cuello.

1. Introdução

A cervicalgia faz parte das síndromes dolorosas podendo ser aguda ou crônica que acomete a região da coluna cervical, apresentando extensas possibilidades etiológicas, causando repercussões nas atividades de vida diária do sujeito, sendo a segunda maior causa de dor na coluna vertebral, perdendo apenas para a dor lombar. (Silva *et al.* 2012).

A queixa de dor na região cervical é referida pelos pacientes como sendo responsável pela redução na qualidade de vida, provocando dramática mudança no estilo de vida, dependência de medicamentos para diminuir as dores, depressão, isolamento social, dificuldades no trabalho e alterações emocionais (Borges *et al.*, 2013 & Nunes *et al.*, 2021).

A dor cervical acomete um número considerável de indivíduos, estima-se que aproximadamente 50% dos indivíduos adultos experimentarão dor cervical em algum momento da vida, sendo que 75% destes terão recorrência da dor nos cinco anos seguintes. Essa condição de saúde vem sendo considerada um dos mais dispendiosos problemas musculoesqueléticos, com enorme impacto sobre a saúde e qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo, ultrapassando o acometimento pessoal, afetando à família e o sistema de saúde. (Soares *et al.*, 2012., Safiri *et al.*, 2020).

Sendo uma condição e uma experiência individual a dor é multifatorial e de entendimento complexo, variando de sujeito para sujeito, onde cada ser humano é influenciado por fatores biológicos, sociais, ocupacionais, comportamentais e psicológicos conforme seu aprendizado ao longo da vida, com impacto no desempenho ocupacional e na qualidade de vida. (Fuchs & Cassapian, 2012., Raja *et al.*, 2020).

Desta forma, o sofrimento não perpassa somente pelas intercorrências que envolve o adoecimento ou dano corporal, mas também a um abalo na rotina, com perdas que pode levar ao afastamentos de suas atividades cotidianas e laborais (Oliveira, *et al.*, 2021).

A Terapia Ocupacional é uma prática que se propõem a observar e intervir na qualidade de vida do sujeito cujo olhar se volta sobre o seu cotidiano, suas possibilidades de encontro consigo mesmo e com o outro, e com as atividades que realiza ou pode realizar, estendendo seu conhecimento sobre o sujeito ao seu pensar, fazer, e sua subjetividade, onde por meio da atividade corporal, possibilita o trabalho com as linguagens desse corpo, como meio de viabilização de processos de consciência, expressão e criação do sujeito. (Lieberman, 1998 & Almeida, 2011).

Neste sentido, este estudo tem como objetivo verificar o impacto das intervenções do terapeuta ocupacional, através de práticas corporais em grupo, com a clientela acometida de cervicalgia e estresse alterado.

2. Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa. Este tipo de estudo é visto como uma metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema (Rodrigues et al, 2011).

Em relação ao objetivo teve caráter descritivo e foi desenvolvida de acordo com o método indutivo, configurando-se de procedimento como pesquisa-intervenção, com atendimentos em grupo. Para Rocha e Aguiar (2003) os pressupostos da pesquisa intervenção vêm propondo a construção de espaços de problematização coletiva junto as práticas, potencializando a produção de transformar para conhecer, assim modifica e é modificado pela experiência produzida pela intervenção.

O público-alvo deste estudo foi constituído de uma amostra de seis (6) sujeitos, matriculados na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). Este estudo respeitou os seguintes critérios de inclusão: adultos com idade entre dezoito e cinquenta e nove anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de cervicálgia. Foram excluídos deste estudo adultos com idade inferior a dezoito anos e superior a cinquenta e nove anos e não diagnosticados com cervicálgia. Respeitou as exigências da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará, com o número CAAE 42961014.0.0000.5174. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado segundo os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg e foi assinado por todos os participantes.

Como Instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, as práticas corporais e o diário de campo. A intervenção foi desenvolvida em grupo através de vivências com diversas atividades de consciência e expressão corporal e com técnicas de relaxamento, contemplando 20 sessões grupais. As codificações foram realizadas com a letra P (participante) de acordo com a numeração sequencial. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de conteúdo proposto por Bardin com inclusão das fases pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação (Bardin, 2011). É uma metodologia de tratamento e análise de informações permanentes de um documento, de acordo com os discursos pronunciados em diferentes linguagens, ou seja, um conjunto de técnicas de análise das comunicações. (Severino, 2018).

3. Resultados e Discussão

Os aspectos psicoemocionais referem-se a um processo que envolve as sensações emocionais e psicológicas, como autopercepção, automotivação, autocontrole, empatia e práticas sociais (Goldoni, 2011).

Para a American Occupation Therapy Association (AOTA, 2020), os terapeutas ocupacionais aplicam os seus conhecimentos para melhorar a participação do cliente nas ocupações, assim promove saúde e bem-estar, independente dos efeitos da doença, incapacidade e disfunção ou privação ocupacional.

Devido esse significado especial que as ocupações assumem na vida do indivíduo, quando algum fator adverso, como a cervicálgia, o impede de realizar tais atividades isso se torna motivo de grande insatisfação e estresse para este sujeito, como podemos constatar nas afirmações a seguir:

“Antes de aparecerem essas dores em mim, eu gostava muito de passear, mas agora estou mais isolada. Vivia na casa das minhas amigas, hoje elas que tem que ir à minha” (P2)

“Me tornei menos amorosa, menos amável com as pessoas. Por causa de todo estresse, sinto que me tornei uma pessoa fria. Não sei lidar com as frustrações” (P1)

“Às vezes choro bastante pela incapacidade de fazer as coisas que sempre tava acostumada a fazer. Isso mexe muito comigo” (P6)

“Vivia estressada e era um problema que não vivia só comigo, eu levava para os meus filhos” (P4)

Murta e Tróccoli (2009) ratificam que fatores de risco físicos ou psicossociais podem desencadear estresse, entendido como uma reação complexa com componentes físicos e psicológicos resultantes da exposição a situações que excedem os recursos de enfrentamento da pessoa. É uma reação adaptativa do organismo humano ao mundo em constante mudança.

Todavia, quando suas causas se prolongam e os meios de enfrentamento são escassos, o estresse pode avançar para fases de maior gravidade, quando o corpo se torna vulnerável a doenças diversas (Murta & Tróccoli, 2009).

A afirmação destes autores pode ser facilmente percebida no contato com sujeitos diagnosticados com dor cervical crônica, já que é uma causa de estresse constante e, sem acompanhamento, seus meios de enfrentamento se esgotam e seu nível de estresse fica alto, como podemos perceber nos seguintes relatos:

“Quando eu to estressada, queria falar o que penso, mas não consigo, fico calada. Aí começa a me dar dor de cabeça, a me dar dor na costa e eu fico mais estressada ainda.” (P2)

“Essa dor me dá muita dor de cabeça e fico muito estressada! Devido eu estar com essa dor toda hora, parece que toda hora também to num nível de estresse muito alto. Não gosto nem de conversar com ninguém.” (P3)

O modo como a pessoa lida com as circunstâncias geradoras de estresse exerce grande influência sobre sua saúde, modulando a gravidade do estresse resultante. Então, segundo Murta e Tróccoli (2009), o indivíduo poderá ter sua saúde protegida ao se engajar em comportamentos de enfrentamento adequados que amenizem o impacto psicológico e somático do estresse.

Os terapeutas ocupacionais trazem a relação terapêutica, o conhecimento sobre como o envolvimento na ocupação prejudica a saúde, o bem-estar e a participação, avaliando, descrevendo e interpretando criticamente o desempenho humano, incluindo também em seu tratamento, os aspectos psicoemocionais (AOTA, 2020).

Diante disto, é notório nas falas a seguir o contato dos sujeitos com estratégias de enfrentamento adequadas para amenizar o estresse e consequentemente a algia cervical:

“Quando venho pra cá, depois desse relaxamento, me sinto bem melhor da minha dor e bem mais tranquila. Parece que saio leve daqui.” (P2)

“Quando a gente tem um problema a nossa mente fica o tempo todo voltada pra isso e a gente não consegue viver em paz, bem. Depois que a gente frequenta grupos como esse, a gente esquece um pouco os problemas, passa a enxergar eles de outra forma e isso alivia.” (P5)

“Eu consegui relaxar bastante, mais do que a primeira vez. Me concentrei mais e consegui sentir todas as sensações.” (P1)

“Me senti bem relaxada, sentindo os movimentos do meu corpo. Consegui limpar minha mente e me concentrar só em mim.” (P3)

“Aqui no grupo é o único momento que eu tenho pra me descontrair, pra me soltar. Meu dia começa às 4:30 da manhã e eu vivo tensa em casa, no trabalho, e aqui eu consigo relaxar, soltar o meu corpo, me sinto livre.” (P.4)

Através destas afirmações, constatou-se a relevância do trabalho terapêutico ocupacional realizado com estes indivíduos, os quais estavam apresentando comprometimento em seu desempenho ocupacional, devido a dor cervical e nível

alto de estresse, com alguns déficits como o isolamento social e ansiedade exacerbada. O trabalho em grupo pode dar suporte à prática das habilidades psicossociais e estimular a exploração de ideias e sentimentos.

Percebe-se também que o grupo funcionou como uma caixa de ressonância, ampliando as possibilidades de intervenção e tornando-se para seus integrantes um ambiente confiável e facilitador da exploração do mundo interior e exterior, assumindo então uma função de espaço potencial, como observado nas afirmações a seguir:

“A gente tem que colocar pra fora as coisas, se não o corpo sente tudo o que a mente sente e a gente adocece.” (P3).

“Meu dia é muito pesado. Esse grupo é como se fosse a sobremesa do meu dia. É tão bom, fico tão relaxada que até durmo.” (P4)

“Dessa vez eu consegui me concentrar melhor, consegui relaxar a mente. Parece que quanto mais a gente vai fazendo, a nossa mente vai se acostumando a ficar mais calma.” (P5).

“O momento de descanso é muito importante pra gente não ficar estressado. Descansar o corpo é preciso!” (P1).

“Me faz muito bem vir pro grupo, porque aqui a gente ri, a gente conversa, eu esqueço os meus problemas e aquela dor parece que passa.” (P6)

Diante dos relatos acima, os participantes apresentaram uma reação às sessões predominantemente satisfatória, principalmente por considerarem que a intervenção promoveu a aprendizagem de habilidades sociais, favoreceu sentimentos e sensações agradáveis e estimulou o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas e enfrentamento da dor e do estresse tão evidentes no início da pesquisa.

Desse modo, verifica-se que mudanças físicas e emocionais ocorreram e atuaram como mediadoras de outras mudanças na condição de saúde dos sujeitos, já que relaxamento e alívio de emoções desagradáveis são estados desejáveis no controle do estresse, como observado nos relatos a seguir:

“Quando eu cheguei aqui estava muito triste pelos problemas que eu to passando. Mas hoje me sinto melhor, bem mais feliz! Estou até ensinando os exercícios corporais que faço aqui para meu marido e minha netinha. Nosso relacionamento melhorou bastante. Meu humor está bem melhor!” (P2).

“Ontem meus filhos saíram e eu tirei um tempo pra mim, pra cuidar de mim e fazer as coisas que eu gosto. Fiquei bastante relaxada, me enxerguei como mulher, fazia muito tempo que não me sentia assim.” (P1).

“Depois que vim pra cá e comecei a conversar com vocês, minhas dores melhoraram bastante. Já faço coisas que não fazia mais, já lavei até rede. Só de pensar em fazer as coisas eu já tava com dor, hoje me sinto bem melhor!” (P6).

“Melhorou minha autoestima, agora eu me ajeto e me sinto mais bonita. E eu to fazendo isso por mim, não pelos outros.” (P6.)

“Esse grupo foi muito bom pra mim. Quando a gente frequenta novos ambientes, a gente vê outras coisas, outras pessoas e isso faz bem pra gente. Melhorei bastante do meu estresse também. Os relaxamentos e as dinâmicas fizeram eu me conhecer mais e a querer cuidar mais de mim e até a enxergar as coisas de uma outra maneira.” (P3).

Estes relatos dos participantes evidenciam que a intervenção terapêutica ocupacional sensibilizou para a aprendizagem de habilidades sociais, de solução e enfrentamento de problemas, além de motivá-los à mudança e auto-observação. Outros relatos evidenciaram que mudanças em habilidades sociais e de solução de problemas já estavam sendo implementadas, como a seguir:

“Tô praticando o relaxamento em casa. Deito na minha cama e tento não pensar em nada, isso tá melhorando bastante meu estresse.” (P1).

“Hoje eu to bem mais feliz! Tenho problemas em casa, mas hoje eu consigo olhar as coisas de outra maneira. Já consigo sorrir sozinha. Tô conseguindo enxergar a minha felicidade nas pequenas coisas.” (P2).

Cunha e Santos (2009) acrescentam ainda os seguintes benefícios ou possibilidades dos grupos terapêuticos atuando na minimização do estresse: um espaço onde podem ser criados relacionamentos sociais; a reconstrução da possibilidade de laços afetivos, papéis sociais e códigos de convívio social.

Desta forma, o trabalho do terapeuta ocupacional com a utilização de abordagens corporais em sua prática clínica, favoreceu aberturas para o encontro com o outro, possibilitando o compartilhamento de experiências e transformações no cotidiano (Cirineu et al, 2020).

Neste sentido este estudo tem como objetivo descrever o impacto das intervenções do terapeuta ocupacional em grupo, com práticas corporais, com a clientela acometida de cervicálgia e estresse alterado.

4. Considerações Finais

Através da realização desta pesquisa, o estudo constatou a eficiência do trabalho realizado pelo terapeuta ocupacional com as intervenções corporais em grupo, diante de sujeitos afetados pela cervicálgia. Os resultados contribuíram não somente para o corpo com dor, mas também para os aspectos negativos que surgem como consequência da algia constante, com remodelação em outra dimensão, produzindo assim novos corpos, com seus significados e suas reconstruções em suas atividades cotidianas, favorecendo a autopercepção, automotivação e consequentemente um melhor desempenho ocupacional.

Como contribuição na prática do terapeuta ocupacional, os resultados encontrados são relevantes e podem subsidiar intervenções e outras pesquisas com abordagem corporal, diante da temática cervicálgia. Sendo necessário outros estudos com essa população para o aprofundamento com relação aos papéis ocupacionais.

Referências

- Almeida, M. V. M. (2011). *A Selvagem Dança do Corpo*. CRV.
- American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process (4 th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(suppl.2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Borges, M. C., Borges, C. S., Silva, A. G. J., Castellano, L. R. C., & Cardoso, F. A. G. (2013). Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicálgia crônica. *Fisioter.mov.*, Curitiba, 26 (4), <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000400016>
- Cirineu, C. T., Assad, F. B., & Figueiredo, L. da R. U. (2020). A abordagem corporal como estratégia utilizada por terapeutas ocupacionais junto a agentes comunitários de saúde. *Cad.Bras.Ter. Ocup.* 28(1). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoA01903>
- Cunha, A. C. F., & Santos, T. F. (2009). A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtorno psicótico. Apontamentos bibliográficos. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/103>
- Fuchs, M., & Cassapian, M. R (2012). A Terapia ocupacional e a dor crônica em pacientes de ortopedia e reumatologia: revisão bibliográfica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, 20(1). <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/554/368>
- Goldoni, A. (2011). *Estresse: Como transformar esse terrível inimigo em aliado*. Paulinas.
- Liberman, F. (1998). *Danças em Terapia Ocupacional*. Summus.
- Murta, S. G., & Tróccoli, B. T. (2004). Avaliação de Intervenção em Estresse Ocupacional. *Rev Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, 20 (1). http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200016&script=sci_arttext
- Nunes, P. P. de B., Abdon, A. P. V, de B. C. B., Silva, F. V. M., Santos, Martins, D. de Q., Meira, P. M. F., & Frota, M. A. Factors related to smartphone addiction in adolescents a region in Northeastern Brazil. *Cien Saúde Colet.* (2021). <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/en/articles/factors-related-to-smartphone-addiction-in-adolescents-a-region-in-northeastern-brazil/18044>.

- Oliveira, P. T. R., Brasil, M. C. A. O., Silva, A. P. L., & Melo, M. T. S. (2021). O corpo como palco da subjetividade frente as vivências de sofrimento do trabalho: uma revisão bibliográfica na região amazônica. *Research, society and development*, 10 (12). <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19637>
- Raja, S. N., Carr, D. B., Cohen, M., Finnerup, N. B., Flor, H., Gibson, S., & Vader. (2020) The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts challenges, and compromises. *Pain*, 161(9), 1976-1982.
- Rocha, M. L., & Aguiar, K. L. (2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 23 (4). <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>
- Rodrigues, B. P., Brito, F. M. S., & Campanharo, W. A. (2011). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa. <https://files.wendelandrade.webnode.com.br/200000173-9808299026/pesquisa%20qualitativa%20versus%20quantitativa.trabalho.2011.1.doc>
- Safiri, S., Kolahi, A. A., Hoy, D., Buchbinder, R., Mansournia, M. A., Bettampadi, D., Ashrafi-Asgarabad, A., Almasi-Hashiani, A., Smith, E., Sepidarkish, M., Cross, M., Qorbani, M., Moradi-Lakeh, M., Woolf, A. D., March, L., Collins, G., & Ferreira, M. L. (2020). *Global, regional, and national burden of neck pain in the general population, 1990-2017: Systematic analysis of the Global Burden of Disease Study*. 2017.368(791). 1-2.
- Saito, C. M., & Castro, E. D. (2011). Práticas corporais como potência de vida. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos. 19(2). <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/460>
- Severino, J. A. (2018). *Metodologia do trabalho científico*: Cortez.
- Silva, R. M. V., Lima, M. S. de., Costa, F. H., & Silva, A. C. 2012. Efeitos da quiropraxia em pacientes com cervicálgia: revisão sistemática. *Rev. Dor*, São Paulo, 13(1). <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000100013>
- Soares, J. C., Weber, P., Trevisan, M. E., Trevisan, C. M., & Rossi, A. G. 2012. Correlação entre postura da cabeça, intensidade da dor e índice de incapacidade cervical em mulheres com queixa de dor cervical. *Fisioter. pesqui*. 19(1). <https://doi.org/10.1590/S1809-29502012000100013>